

MANIFESTO PELA PROTEÇÃO DO BANCO DOS ABROLHOS E PELO CLIMA DO PLANETA

Cobrindo 70% da superfície terrestre, os oceanos são considerados o pulmão do planeta porque absorvem naturalmente 90% de todo o CO₂ da atmosfera. No entanto, os oceanos só podem cumprir essa função de sumidouro do planeta se estiverem limpos e saudáveis.

No Brasil, os recifes de corais da região dos Abrolhos são considerados os maiores e mais exuberantes do Atlântico Sul, com importante desempenho biológico e climático. O governo brasileiro já reconheceu a importância dos bancos de corais dessa região com a criação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, primeiro do país. A unidade de conservação é reconhecida internacionalmente pela UNESCO como Sítio do Patrimônio Mundial Natural e considerada prioritária para as ações do projeto Corredores Ecológicos.

A região é uma importante área de acasalamento e reprodução de baleias-jubarte, espécie em recuperação que segue classificada na categoria vulnerável da lista nacional de espécies ameaçadas de extinção do MMA. Além das baleias, Abrolhos abriga várias outras espécies em risco de extinção como tartarugas, peixes e aves marinhas.

Além da diversidade biológica costeira e marinha, o parque é importante para manter os estoques pesqueiros e pelo expressivo patrimônio genético, com enorme potencial para utilização biotecnológica. Seu entorno abriga também um extenso banco de algas calcáreas, um importante depósito natural de carbono, acumulado durante milhares de anos.

Apesar de tamanha importância e em plena crise climática, a região de Abrolhos continua ameaçada pela exploração de óleo e gás, uma das principais causas do aquecimento global. Ao mesmo tempo, Abrolhos é vulnerável aos impactos das mudanças climáticas, como o branqueamento dos corais, a acidificação das águas e a perda de biodiversidade. Ou seja, a região está duplamente ameaçada, pelos vetores e pelos impactos do aquecimento global.

O principal setor de exploração interessado nos recursos do Parque Marinho dos Abrolhos e de seu entorno é a indústria de gás e óleo, que cobiça os mais de 240 blocos de exploração já identificados e selecionados pela Agência Nacional de Petróleo. A ameaça de exploração de petróleo e gás em Abrolhos está ligada ao aumento da participação de combustíveis fósseis na matriz energética brasileira. Na próxima década, o governo federal prevê a instalação de 68 novas usinas termelétricas fósseis, das quais 41 são movidas a óleo combustível, um derivado do petróleo. Se este plano for concretizado, as emissões do setor, que hoje somam 14,4 milhões de toneladas, saltarão para 39,3 milhões de toneladas em 2017.

Na zona costeira, o principal complexo estuarino do Banco dos Abrolhos, Cassurubá, é o berçário mais importante para dezenas de espécies marinhas, incluindo a maioria dos peixes e crustáceos pescados na região. Essa área extremamente frágil e explorada de forma sustentável há gerações por marisqueiros tradicionais, está ameaçada por projetos de carcinicultura. Desde 2005, um projeto de Reserva Extrativista, destinado a proteger tanto o estuário quanto o sustento de mais de 20.000 famílias de pescadores na região espera a assinatura do Presidente Lula.

Por isso, as entidades abaixo assinadas, exigem do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dos governos federal e estadual o compromisso de:

1. Criação da Zona de Amortecimento (ZA), uma área de 9.500.000ha envolvendo o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Esta proposta está de acordo com o conteúdo da portaria 39 do Ibama, instituída em 2006 e anulada em 2007, que definiu os limites da ZA.
2. Exclusão definitiva dos blocos de exploração de petróleo e gás localizados no limite da zona de amortecimento nas próximas rodadas de licitação como medida de proteção dos oceanos e mitigação das mudanças climáticas;
3. Criação imediata da Reserva Extrativista de Cassurubá;

Vale ressaltar que a ZA e a Resex Cassurubá, além de fundamentais na proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros, são também essenciais ao turismo ecológico e à pesca artesanal, que garantem o sustento de aproximadamente 100 mil pessoas nesta região do Estado da Bahia.

As entidades abaixo-assinadas acreditam que a conservação dos corais de Abrolhos e dos ecossistemas marinhos e estuarinos é uma via de desenvolvimento sustentável para o país, além de relevante no combate e adaptação aos impactos do aquecimento global.

Coalizão SOS Abrolhos*

Greenpeace

Conservação Internacional

Gambá

Centro Golfinho Rotador

Gérmen

Geografar

Instituto Baleia Jubarte

CajaVerde

Pat Ecosmar

Ondazul

* A Coalizão SOS Abrolhos é uma rede de organizações do Terceiro Setor mobilizadas para proteger a região com a maior biodiversidade marinha registrada no Atlântico Sul. A Coalizão SOS Abrolhos surgiu em 2003, ano em que conquistou uma vitória inédita para a conservação, ao impedir a exploração de petróleo e gás natural naquela área. Atualmente a Coalizão está à frente da Campanha "SOS Abrolhos: Pescadores e Manguezais Ameaçados". A Coalizão é formada pela Rede de ONGs da Mata Atlântica; Fundação SOS Mata Atlântica; Conservação Internacional (CI-Brasil); Instituto Terramar; Grupo Ambientalista da Bahia – Gambá; Instituto Baleia Jubarte; Environmental Justice Foundation – EJF; Patrulha Ecológica; Associação de Estudos Costeiros e Marinhos de Abrolhos - ECOMAR; Núcleo de Estudos em Manguezais da UERJ; Movimento Cultural Arte Manha; Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Teixeira de Freitas; Mangrove Action Project – MAP; Coalizão Internacional da Vida Silvestre - IWC/BRASIL; Aquasis – Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos; Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro; Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia – CEPEDES; PANGEA - Centro de Estudos Sócio Ambientais, Instituto BiomaBrasil, Associação Flora Brasil e Greenpeace.